ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1934 N.º 4042

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Paz e pús

Quando o Estado é fraco, a autoridade hesitante, a disciplina inexistente, a força publica desce ás ruas como um leão que ruge mas não morde, excepto se as vitimas lhe passam ao alcance das poderosas garras.

Neste momento, observa-se em Paris esta cousa singular e inexplicavel — todos se queixam dos Poderes: do Executivo, porque não governa, do Legislativo, porque não legisla em competencia, e do Judicial porque não julga com severa justiça. Quere dizer: deminui-se a importancia do Estado para o criticar, aumentando-se-lhe a sua responsabilidade, apenas se trata de fugir ao dever.

Ninguem pretende ser solidario com ele: o individuo dedica-lhe a sua indignação, as classes as suas reclamações mais exigentes.

Este grita:

—"E' necessário que o Estado respeite a liberdade como um penhor sagrado, limitando a sua acção á defesa e conservação dos monumentos nacionais".

Aquele, pelo contrario, intervem com voz irritada:

—"Abaixo o Estado-paralisia! A soberania que se não faz respeitar condena-se á atitude cobarde dos generais que entregam a sorte das batalhas á inspiração dos subalternos".

Aquele outro sacode os ombros e, num gesto de desdem, murmura:

—"A tendencia do Estado é para complicar as cousas simples, muito faceis, e dificultar o livre exercicio da razão e da consciencia".

A proposito dos acontecimentos da passada semana, que serie de opiniões desencontradas e de apreciações inconciliaveis! Cada qual desemperra a lingua a seu modo, apontando as falencias e erros de cima, com o evidente intuito de salientar a rebeldia e a sapiencia dos que estão por baixo — na linha indomavel da parola omnipotente.

Que motivo ha para tamanho, diverso e divertido alarido?

Nos ultimos tempos, com as terriveis incertezas que a crise universal distribuiu a cada pais e, dentro de cada pais, a cada lar, os homens — e os franceses são levianos por passa tempo e cautelosos por instinto — perceberam que o dinheiro adquiria, na queda geral dos idolos e das fachadas, a supremacia das supremacias. Mas o dinheiro toma a moral dos nossos desejos: serve para construir, criar, educar, proteger e amparar e tambem para destruir, corromper, oprimir e alimentar campanhas sinistras.

Em França, o contribuinte não dá um passo, sem que o fisco o acompanhe, como sombra fatal. Está constantemente em regime inquisitorial: desembolsa o que lhe pedem e desconfia do que lhe prometem. Foi á guerra e derramou o seu sangue. Apenas a vitoria pendeu para os seus exercitos, pensou consigo:

"—Eis-me vencedor! Agora vou colher o fruto do sangue derramado e da honra mantida a ferro e fogo. A Alemanha pagará....„

Tremenda desilusão! A paz saiu-lhe mais cara que a guerra, a charrua rasgava a terra, mas os impostos incidiam até sobre os instrumentos de trabalho. Que amargo suor! Ainda não está bem sêca a tinta dos tratados e já lhe esporeiam os cuidados com novos receios:

— Que será o dia de amanhã?

O terror do inimigo, da fronteira violada e invadida, põe-lhe os cabelos em pé. O Tesouro anda sempre faminto: mais dinheiro para armamentos. Hitler poderá ser Atila! O dilema formula-se assim: lutar para vencer e vencer para lutar. Existe nisto qualquer coisa de doloroso, tragico mesmo: a França, que é capaz de rasgos sublimes, acha-se vinculada a um cêrro de amarguras.

A' medida que o dinheiro se torna mais desejado, as cubiças espreitam-no, desencantam-no e desencaminham-no. Com as economias dos pobres e dos remediados, inventam-se "negocios„ e traçam-se "roteiros„ em busca da Fortuna. Pedro Afortunado chama-se Stavisky — um aventureiro sem escrupulos, com o crime em galantaria e a cumplicidade dos outros em perpetua homenagem: um heroi formado num cano de esgoto, um ladrão amado por duquesas. Por um triz, é que não acabou honrado, venerado e condecorado.

— Quem lhe deu asas para voar e facilidades para trepar?

Esta maldita pregunta provocou alarme, desconfiança, revelações que esventraram uma politica de transigencias e compadrios. A bela Madame Stavisky foi o pomo dourado, num banquete de sibaritas.

Quantas graças no seu olhar e quantas perolas no seu irresistivel sorriso!

Algumas virtudes cairam-lhe aos pés em adoração — suplicantes, rendidas e confundidas.

E' por isso que o seu silencio ainda agora vale milhões...

Paris, 12-II-1934.

JOAQUIM MANSO

SEGUNDO informa o "Primeiro de Janeiro„ anuncia-se para muito breve o novo Codigo de Falencias.

"Pois que venha, e quanto antes, diz aquele nosso colega, se contém preceitos tendentes a facilitar e apressar o processo de falencias, salvaguardando melhor os legitimos interesses dos crédores„.

A proposito conta um caso recentemente ocorrido na capital do norte.

Faliram, ao mesmo tempo, três estabelecimentos comerciais intimamente ligados. Um deles exercia, de facto, a actividade bancaria e por isso se decretou a liquidação nos termos da legislação em vigor para essa especie de actividade comercial.

Quer dizer, mais um argumento a demonstrar que a administração de falencias equivale actualmente á expropriação realizada com evidente prejuizo dos crédores.

Vai-se terminar com esse estado de coisas? O informador do "Janeiro„ assevera que assim será.

E acrescenta que, depois da classificação indispensavel do processo de falencia, tudo o resto, liquidação das casas e administração da massa falida, deve considerar-se com um criterio rigorosamente administrativo, terminando com abusos que são do conhecimento geral.

* * *

BELMONTE, o toureiro famoso, vive actualmente na Suiça, e, de passagem por Paris, foi entrevistado por um jornalista francês que o interrogou a cêrca do problema agrario espanhol e da situação em que se encontram as propriedades rurais que possui na Andaluzia.

"—Só lhe posso dizer que, quanto a mim, resolvi o problema cedendo aos trabalhadores cinquenta por cento do que rendam as minhas propriedades e, se acharem pouco, oferecer-lhes-ei a socialização absoluta. Se adivinhasse o que estava para vir, ter-lhes-ia dado tambem, em tempo oportuno, cinquenta por cento dos sustos e das colhidas que sofri para poder comprar aquelas propriedades„.

* * *

COMO já informaram os jornais, a homenagem simples e comovedora prestada ao mestre Artur Loureiro, inaugurando, na casa onde nasceu, uma lapide, vai ter consequencias louvaveis.

Os amigos e admiradores do grande pintor nortenho, bem como a comissão administrativa do municipio, propõem-se inaugurar no Palacio de Cristal um Museu Artur Loureiro onde serão recolhidos alguns dos seus mais valiosos trabalhos.

* * *

FAUSTO Sampaio vai, dentro de alguns dias, expôr em Coimbra.

Trata-se dum acontecimento artistico digno de especial referencia, no momento em que aquele artista, tão justamente apreciado, conquistou os louvores incondicionais da critica e do publico com a exposição de trabalhos que organizou na capital.

O BAPTISMO das ruas de Lisboa — o que em vulgata tecnica se chama toponimia — oferece, por vezes, aspectos bem curiosos. Se muitas arterias são dignas do nome que consagram, outras ha que as deminuem, pela sua modestia, embora honrada. Na rua Domingues Sequeira existe um acanhado patio, a que foi dado o nome glorioso de Victor Hugo. Nenhum transeunte, medianamente versado em coisas literarias, deixa de sorrir ante o dispauterio. Nos Anjos lê-se ainda num cunhal, de resto sem tradições historicas, essa palavra gloriosa da nossa epopeia maritima: India. Eça de Queiroz, que ficaria bem numa larga e monumental avenida, está numa rua insignificante, de poucos predios e sem saida. Ha muitos outros casos, no delicioso calendario historico-politico-literario das nossas ruas. Impõe-se uma revisão justa e equilibrada na nomenclatura citadina, que não perturbe nem irrite ninguem. Ha pequenas coisas que têm a sua importancia. Esta é uma delas.

* * *

BERNARD Shaw e Chesterton mantêm animada polemica acêrca das faculdades dirigentes dos intelectuais, defendidas pelos primeiros e negadas pelo segundo.

Colocando o litigio noutras épocas, como sejam as da Renascença e da Reforma, o segundo diz que os intelectuais de então — Calvino, Rabelais e Montaigne — teriam constituido um directorio incapaz de resolver o mais insignificante problema politico ou social. E, se todas as nações do mundo se tivessem posto de acôrdo, nos meados do seculo XVIII, para criar um directorio de intelectuais que dirigisse o novo mundo antes da revolução francesa, teriam escolhido Voltaire, Rousseau e Edmundo Burke, o adversario irredutivel dos direitos do homem. Então, e antes que os três intelectuais chegassem a um acôrdo, teriam do mesmo modo surgido as revoluções da França e até a da America.

* * *

OS jornais espanhois têm-se referido, com o merecido louvor, ao magnifico triunfo profissional alcançado pelo nosso compatriota, sr. dr. Antonio Cerveira, que realizou uma dificil operação cirurgica da sua especialidade.

Nos centros medicos e universitarios de Coimbra põe-se justamente em relevo a aptidão do ilustre clinico e homem de ciencia, cujo nome, pouco conhecido do publico, conquistou ha muito uma reputação legitima.

* * *

A ACTA da decima oitava sessão do Conselho da Sociedade das Nações regista a nomeação dos três novos membros da comissão intelectual daquele organismo, que são o francês sr. Eduardo Herriot, o japonês dr. Anezati e o nosso compatriota sr. dr. Julio Dantas.

E' desnecessario pôr em relevo o alto significado que tal facto representa, depois de se saber que a nomeação derivou duma votação unanime do Conselho.

A Musica

O concerto sinfonico no Nacional

O Teatro Nacional dá-nos no proximo domingo um grande virtuose e um extraordinario programa sinfonico, em que proseguem os magnificos concertos da Orquestra dirigida por René Bohet e que constituem as mais belas tardes musicais deste inverno

Despede-se de Lisboa o celebre virtuose de flauta, Moecyr Liserra, o maior concertista deste instrumento da actualidade, que em primeira e unica audição tocará com orquestra o famoso concerto de Chainade. E executa-se, tambem, pela unica vez, a grande «Sinfonia Pastoral» de Beethoven, um dos maiores movimentos sinfonicos que existem e que ha muito se não ouve entre nós, e ainda as «Danças Fantasticas, «Sonho e Orgia», de Weber, e da «Cleopatra», de Mancinelli e a «Oração da Tarde» do professor do Conservatorio Antonio Eduardo da Costa Ferreira. Este programa não se repete.

Carteira perdida

Perdeu-se, na manhã de terça-feira para quarta-feira, uma carteira sem dinheiro, mas com documentos importantes e um cartão de identidade passado em nome de Antonio Belo.

Gratifica-se quem a tiver encontrado, se a entregar ao porteiro do hotel Aviz.

A prevenção da gripe por meio da quinina

Durante a epidemia gripal no começo do ano 1933, o professor Spitta de Berlim, publicou um artigo sobre a possibilidade de prevenção da gripe por meio da quinina.

Ha já 15 anos que o professor Spitta, molestado por uma muito grande receptibilidade á infecção gripal, impôs-se uma profilaxia antigripal sistematica durante os meses perigosos e em geral logo depois duma aparição pandemica da gripe. Para este fim ele tomou com muito grande exactidão e regularidade, 50 mgr. de cloridrato de quinina todos os dias pela manhã. Não foi senão nos momentos culminantes da epidemia que ele tomou ainda uma vez a mesma dose á tarde.

O resultado foi, que desde então esteve preservado da gripe, mesmo durante o ano perigoso de 1918 e durante o inverno de 1928-1929. Além disso, alguns membros da sua familia assim como algumas pessoas dos seus conhecimentos seguiram os seus conselhos com sucesso.

Induzida pelas informações do professor Spitta, a dr.ª Ana Cetiker de Berlim-Wilhelmshagen fez iguais experiencias, no Asilo para crianças da colonia de Ulmenhof, durante a epidemia da gripe do mês de Janeiro de 1933.

E aqui estão os resultadost desta experiencia: entre 126 pessoas, crianças e adultos, houve 9 que não tomaram a quinina profilactica. Destas, 6 foram infectadas pela gripe. Os restantes 117 tomaram 50 mgr. de sulfato de quinina por dia e, dentro destes, 8 pessoas cairam doentes durante os primeiros 7 dias e sómente duma infecção gripal benigna. Por conseguinte uma percentagem muito menos elevada, que a das pessoas que não tomaram quinina. A partir do setimo dia, nenhuma mais caiu doente.

Do mesmo modo o dr. Emanuel Pawlowski de Berlim tomou quinina como meio profilactico durante alguns anos na altura em que a infecção pela gripe era de receiar, e em que todo este tempo ele foi poupado por esta doença. Logo que no mês de Janeiro de 1933 uma grande epidemia de gripe apareceu ele recoreu de novo á quinina baseando-se nos resultados favoraveis dos anos anteriores. Ele começou por si mesmo, como meio profilactico, e ao mesmo tempo prescreveu-a a outras pessoas que ficaram indemnes da infecção como ele proprio. Isto é tanto mais importante para considerar que ele tinha de tratar um grande numero de pessoas infectadas da gripe, e entre elas varios casos graves, de modo que ele estava fortemente exposto ao contágio.

Para prevenção da gripe ele recomenda tomar de manhã e de tarde, de cada vez, duas pilulas de 50 mgr. de sulfato de quinina. As pilulas de quinina que se vendem nas farmacias contêm esta dose.

Café Restaurant - TAVARES
Serviços para fora
Lanches para casamentos
Banquetes, soirées e Chás
Salas reservadas no 1.º andar

Continua o sucesso no Teatro
Maria Victoria
Em duas sessões A's 8,45 e 10,45 h.
da farsa do fado
O Rei dos Fadistas
que hoje se representa

Mundanismo

Aniversario

Fazem amanhã anos as sr.as:

Duquesa de Palmela, viscondessa de Vale Paraiso, D. Capitolina Pinto da Fonseca Noaves, D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Julia Ferreira Lima Barradas, D. Ana da Camara de Bragança, D. Ilda Flora Meneses Moreira, D. Helena Brederode Woodhouse, D. Inacia Sande Fernandes, D. Gabriela Velasco y Bachá Mendes Pereira, D. Maria de Albuquerque da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria do Carmo Zarco da Camara, D. Ana de Jesus Maria de Sequeira, D. Maria Guimarães e D. Irene Ester Perdigão e Silva.

Carnaval elegante

Durante o Carnaval do corrente ano, realizou-se grande numero de festas não só, nos salões particulares, entre os quais salientamos a efectuada na elegante residencia da sr.ª D. Maria do Carmo Trigoso de Lemos e do sr. Inacio de Lemos, a Entre Campos, como no Aviz Hotel, Avenida Palace, Casino Estoril e Parada, em Cascais, respectivamente na noite de terça-feira, noite de sabado, e tarde de segunda-feira, noites de sabado, tardes e noites de domingo, segunda e terça-feira, e noite de segunda-feira.

Em todos estes centros de divertimentos, a assistencia era escolhidissima, sobretudo na Parada em Cascais, Aviz Hotel, em Lisboa e Casino Estoril.

O Carnaval de 1934 marcou, sobretudo, pelos bailes, que excederam toda a espectativa.

Na Costa do Sol

No Palacio Estoril

Assistencia elegante ao ultimo jantar de gala, realizado no Palacio Hotel, do Estoril.

Marquesa de Castroviejo e filho, condes de S. Mamede, Oliveira Cesar, D. Lucrecia Oliveira Cesar e filhos, Francisco Ferrão de Castelo Branco e D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, E. R. Colman, Harold e esposa, A. J. Hayley, D. Casimiro Gomes Cobas e esposa, dr. João Maria Santiago Prezado e D. Dulce Santiago Prezado Lady Herrick, Armitage, Antonio de Lima Mayer e esposa, condes de Bobone (Carlos e D. Maria Francisca), Charles Hevett e esposa, D. W. Lrgh, Paul Bell, Blaustein e esposa, marqueses de Tweeddale, F. O. R. Wirth, D. Luiza Herminia Wirth, D. Maria Ferrão (Ponte)), Robert Paten, dr. Antonio Viana Ferreira Roquete e D. Alice Ferreira Roquete, John Sutcliffe e esposa, dr. Aurelio de Castro Barreiros e D. Maria Tereza de Sepulveda Barreiros, John Turnly, Alvaro da Cunha e D. Ana da Cunha, Mrs. Charlotte Jones, D. Maria de Vasconcelos, Mrs. Ethel Donoghue, dr. Frederico Mauperrin Santos, Mrs. Keliher, José Morais, Mrs. Annett Nackenzie, L. D. Foutyua, C. D. Livingston e esposa, Lady Mandleberg, R. C. Caw e esposa, Guilherme Cardim e D. Herminia Cardim, Hornung e esposa Partdridge e esposa, Peditch e esposa, Clarke e esposa, T'Omallaey Davies, Ernest, Mrs. Kechnie e esposa, Octave Levy e esposa, Lovett Cameron, Mrs. Fory, Richard Clark Long, Henry Bird e esposa, A. Castro Galhardo, F. K. Kearsley e esposa, H. Atewell e esposa, W. F. Smith, Mrs. Olive Mosethal, Israel Zeegen, esposa e filha, Elmano Stelio de Cid Ornelas, Matias Lopes da Cruz e esposa, Lady Tichbourne, D. Mary Foster, Austin Scott Murray, condessa de Solano di Monasterolo, Greville, coronel H. C. Morland, Feldman, dr. Severiano da Silva, Harry Smith e esposa, H, Boggis Rofle, D. Irene de Vasconcelos, Taneki Kumabe, A Hughes, Mrs. Evelyn Marie King, Mrs. Grant, Booker, V. Williams, esposa e filha, Lady Benn, Mrs. Mildred Abbott, Mrs. Greer e filha, W. A. Hood e esposa, major T. W. M. Fuge e esposa, George Ferguson, John Wilson e esposa, Gordon E. Clunes, coronel Cleaver e esposa, dr. Angel Fernandes Cobo, major P. M. Stewart, Peter Yates, William O. Giles, capitão Somerset, N. H. Townsend, E. R. Colman, Miss Young, Miss R. Smith, Miss Aitken, Miss Colmer, Miss M. Raife, Carlos de Vasconcelos e S., etc.

Em viagem

Partiram para Coimbra os nossos amigos srs. Alfredo Montes Golegã e Jacinto Gouveia Fernandes.

O Tavares Rico
Continua a triunfar
todas as noites
NO
AVENIDA
A's 9 1|2 HORAS
com Maria Matos, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada
e toda a companhia deste teatro

Espectaculos

"Gladiadores"

Não se extinguiram ainda os ecos contraditorios despertados pela representação, no teatro Nacional, da ultima peça de Alfredo Cortês, «Gladiadores». Entendendo o seu autor que uma grande parte do publico que forma opinião não teve ensejo, no momento, de vêr e julgar a referida peça, resolveu promover com «Gladiadores» um espectaculo especial, por convites rigorosamente pessoais, dirigidos a esse publico escolhido que constitui o nosso escol em assuntos literarios e artisticos.

Esse espectaculo realiza-se na proxima quinta-feira, 22, ás 17 e 30, no teatro Nacioinal Almeida Garrett, por obsequiosa deferencia da empresa e da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Atrás do reposteiro

A companhia Luiza Satanela realiza hoje o seu anunciado espectaculo em Braga, com «Pernas ao léu», fazendo as suas despedidas, sabado e domingo, no Sá da Bandeira do Porto, com «Porto á Vista».

—Chegaram ontem os artistas da companhia que esteve a trabalhar no Carlos Alberto do Porto, alguns dos quais ingressarão, ao que consta na companhia de revistas que se está a organizar para o Coliseu.

—Partiu para o Porto, onde foi preparar a apresentação da companhia Maria das Neves, o escritor e empresario Alberto Barbosa.

—Voltam a representar-se hoje, no Politeama, a comedia «O cão de fila» e a revista de João Bastos, «Paga e não bufes...» com todas as actracções estrangeiras.

—Começam hoje os trabalhos para a reabertura do Variedades, que voltará aos seus espectaculos de revista por sessões.

—Dirige os ensaios do «vaudeville», em 3 actos, «Venha a nós», o professor Antonio Pinheiro. Os cenarios desta peça, que brevemente se estreia no Maria Vitoria, estão já a ser pintados.

—O escritor teatral Orsini de Miranda concluiu uma peça policial, popular, a que deu o titulo de «Rosa de Alfama».

—O actor Rafael Marques projecta continuar sózinho a empresa exploradora da companhia que tem estado a dirigir no Apolo.

—Com a intervenção do inspector geral dos Espectaculos, que pôs todo o seu valimento ao serviço desta causa humanitaria, foi ontem removido para Lisboa, vindo do Porto, ainda gravemente enfermo, o actor José dos Santos, que recolheu ao hospital de S. José.

—Reuniram-se hoje num almoço de confraternização os artistas Lucilia Simões, Berta de Bivar, José Alves da Cunha, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante e Erico Braga. A este almoço assistiram varias individualidades em destaque e entre elas diversos advogados e medicos.

—Blac et Vital, os bailarinos portugueses que ontem se estrearam no Julio das Farturas, alcançaram um grande exito.

Uma homenagem

Uma comissão de oficiais do Exercito e funcionarios publicos vai homenagear o sr. major Luiz Gama Ochôa com um banquete, que deverá realizar-se dentro de poucos dias.

A inscrição para esta homenagem encontra-se aberta nos cafés Martinho e Montanha, nas pastelarias Ferrari e Fernandes e na leitaria Luso Central, do Rossio.

Combatentes da Grande Guerra

A direcção da Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra pede-nos que comuniquemos aos interessados que nos proximos dias 19 a 22 do corrente se procede ao levantamento das ossadas dos covais n.os 71 a 83, do talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemiterio do Alto de S. João.

Liceu Normal de Lisboa

No dia 17, ás 21 horas, reunem-se na Associação dos Pais dos Alunos do Liceu Normal de Lisboa os encarregados de educação para tratarem de um assunto de alto interesse para os alunos e suas familias.

BRINDES

A casa Chaves, da rua do Loreto, 41, enviou-nos alguns dos interessantes brindes que distribuiu por ocasião do Carnaval. Os nossos agradecimentos.

BOLSA DE LISBOA

15 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|o 1923	1.104$00	1.104$00	1.105$00
» 5 1|2 °|o 1933	1.065$00	1.066$00	—
» 4 1|2 °|o 1933	953$50	—	—
Externo 3 °|o 1.ª Serie	—	1.482$00	1.490$00
» 3 °|o 2.ª »	—	—	—
» 3 °|o 3.ª »	—	1.505$00	1.510$00
Emp. 4 1|2 °|o 1912	—	2.180$00	2.250$00
» 6 1|2 °|o 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 °|o 1930-Consol	548$50	548$50	549$00
» 6 3|4 °|o 1930-Portos	590$00	589$00	590$00
» 6 °|o 1932	—	1.050$00	1.060$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	390$00	410$00
Lisboa & Açores, »	335$00	330$00	—
Portugal, »	—	1.055$00	1.058$00
Espirito Santo	—	—	580$00
C.ias de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	13.000$00	—
Mundial	—	—	170$00
Nacional	—	470$00	—
Sagres	—	860$00	900$00
Tagus	—	590$00	600$00
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)	—	81$00	90$00
Aguas de Lisboa, port.	435$00	430$00	440$00
Cerveja Estrela	183$00	182$00	183$00
Cimentos de Leiria	—	—	520$00
Credito Predial	18$70	18$70	18$80
Gaz e Electricidade	268$00	268$00	268$50
Navegação	53$00	53$00	53$50
Portugal e Colonias	39$20	39$10	39$30
Portuguesa de Pesca	—	120$00	127$00
» de Tabacos	282$00	282$00	282$50
Tabacos de Portugal	251$00	250$00	252$00
Tabaqueira	—	555$00	565$00
União Electrica Portug.	—	—	195$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	300$00	295$00	305$00
Busi-1.ª Emissão	40$50	40$20	41$00
» -2.ª »	40$0.	—	40$50
Ilha do Principe	158$00	157$00	158$00
Obrigações			
N. P. 6 o|o	382$00	382$00	384$00
Corte 9 o|o	114$00	113$50	115$00
» 7 1|2 Trofa	—	99$50	100$00
» 7 1|2 B. Vista 1.º	—	—	103$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	—	99$50	100$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	84$00	—	84$00
» 7 o|o	109$50	109$00	109$50
» 8 o|o	91$00	91$10	91$50
U. Electrica Port. 7 1|2	—	126$00	128$00
Busi 9 o|o	119$00	119$00	119$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$00
Paris	1$42,4	1$42,8
Madrid	2$92,8	2$9[illegible],6
New-York	21$79,3	21$85,3
Zurich	6$98,6	7$00,6
Roma	1$90,1	1$90,6
Bruxelas	5$04	5$05,3
Amsterdão	14$54,7	14$58,7
Berlim	8$52,3	8$54,6
Praga	$97	$97,3
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Cassiano Neves CLINICA MEDICA
CONSULTORIO
Praça de Camões, 6. 1.º — Consultas ás 16 horas

A's 9 1|2 da noite em ponto
O grande espectaculo do
POLITEAMA
com a revista em 1 acto e 11 quadros, de João Bastos
Paga e não bufes...
20—NUMEROS DE MUSICA—20
9—NUMEROS BISADOS—9
Lucilia Simões e Ilda Stichini
em «Monte dos Pobres» e «Micas da Vista Alegre»
Estevão Amarante
em «Manduca», «Coelho», «Pauliteiro Mirandês», «Realizador» e «Chico de Sacavem»
Erico Braga
no «D. José Pagante»—«Compére»
A formidavel atracção internacional
PEGGY — MORO — LYNN
Super-vedetas da Paramount
Todas as noites: Ovações delirantes!
ANGELITA GALVANY e BALLET WEBBS
Abre o espectaculo a comedia em 3 actos
O cão de fila
com toda a Companhia do Politeama
DOMINGO—«Matinée» ás 3 1|2 horas

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

A RADIODIFUSAO NACIONAL

Os inconvenientes que resultam do plano de Lucerna

segundo o presidente da direcção do Radio Clube Português

Conforme prometemos ha dias, publicamos hoje a carta que nos dirigiu o presidente da direcção do Radio Club Português, sr. Jorge B. Moniz:

«... *Sr. director do «Diario de Lisboa»:* — Em nome do Radio Club Português, agradecemos o facto de V. haver reconhecido, aliás com justiça, os serviços prestados por esta associação á radiodifusão nacional, e á propaganda do país no estrangeiro. Mas, ao que o «Diario d Lisboa» tem dito sobre comprimentos de onda, não podemos deixar de responder o seguinte:

1.º — Somos vitimas, e não culpados, do malfadado plano de Lucerna. Os amadores de todo o país reconheceram isto, e, por esse motivo, *têm apoiado entusiasticamente as nossas reclamações contra a situação criada á radiodifusão portuguesa.* Pregunte V. na A. G. C. T. o numero de representações recebidas ali, em nosso apoio.

2.º — Não podendo escolher livremente qualquer comprimento de onda, só podemos realizar experiencias *naqueles que sejam menos prejudiciais,* e em que as probabiliads de interferencias fiquem reduzidas ao minimo. E' natural que, em localidades proximas das grandes emissoras, as audições das estações estrangeiras, de comprimento de onda proximo, sejam prejudicadas, quando são realizadas através de receptores pouco selectivos.

Mas, pregunta-se! como não ha comprimento de onda *«á vontade do freguês»,* o *que é preferivel:* deixar de ouvir, *só em alguns receptores,* duas ou três estações estrangeiras, *ou impedir que dezenas de milhar de radiofilos, do continente, ilhas, colonias e estrangeiro possam escutar a unica estação portuguesa de grande alcance?*

Que egoismo cego pode ditar reclamações? Quem pretende prejudicar milhares de pessoas e a propaganda do país, para garantir, para si proprio, ou *numa pequenissima zona,* o prazer de ouvir duas ou três estações estrangeiras, entre as 180 que existem? Pelo principio que V. defende... não poderá haver emissoras fortes em Portugal!

Se ha quem proteste — o remedio é simples e economico: melhorar o receptor, da forma que ensinaremos a quem no-lo solicitar.

3.º — São tecnicamente impossiveis as interferencias que V. citou. O defeito é do receptor, e não da emissora.

4.º — Não convem tomar decisões definitivas *antes de experimentar cuidadosamente.* O mal dos delegados portugueses a Lucerna foi não se terem baseado em resultados experimentais. Viemos fazendo centenas de variações de comprimentos de onda desde 260 metros até 395, em todas as zonas onde isso se nos afigurava possivel.

Esse trabalho, verdadeiramente titanico, destinava-se exactamente a procurar o ponto de prejuizo minimo. Como se pode protestar contra ele?

Então não vêem que aquilo que estamos fazendo, se destina, exactamente, a procurar o que os pouco numerosos reclamantes desejam?

5.º — Agradecemos a sugestão de V., relativa a novos comprimentos de onda a ensaiar. Os mesmos que V. indicou já haviam sido incluidos no nosso plano de experiencias, e anunciados publicamente muitos dias antes do «suelto» do «Diario de Lisboa».

6.º — O comprimento de onda de 395,8 metros, que estamos experimentando actualmente, acha-se nas condições atrás indicadas: isto é, foi anunciado por nós ha algum tempo, e aconselhado pelo proprio «Diario de Lisboa» dias depois. A que vêm, então, as palavras de V. acêrca dessa escolha?

7.º — Haja a coragem de afirmar esta verdade incontestavel: A emissora de Radio Club Português não deveria fazer sombra a ninguem, porque é obra nacional e patriotica, realizada á custa de sacrificios formidaveis. Mas, infelizmente, ha quem, por ciume ou outro motivo, pretenda prejudicar-nos. V. não enfileira no numero dessas pessoas. Por isso lhe pedimos que acompanhe o movimento *geral* dos radiofilos portugueses que de toda a parte se manifestam a nosso favor, conforme em outros jornais se tem noticiado. E, antes de escutar os argumentos errados de meia duzia de pessoas que nada sabem de radiotelefonia, ou de delegados, embora cultos, daqueles a quem a nossa iniciativa faz sombra, *oiça o clamor que de norte a sul do país se tem levantado contra a situação criada á radiodifusão portuguesa.*

Em resumo, recordamos as primeiras palavras desta carta: Proteste-se contra quem é responsavel pelos maus comprimentos de onda atribuidos a Portugal. Não se proteste contra as vitimas do plano, desgraçado, de Lucerna, porque essas apenas procuram reduzir ao minimo os males provenientes desse convenio.

Somos, com a maior estima e muita consideração — De V., etc., pelo Radio Club Português, *Jorge B. Moniz,* presidente da direcção».

Por nos parecerem as mais comedidas e sensatas, não queremos deixar de dar tambem publicidade a duas cartas que recebemos a proposito deste assunto, dentre as numerosas cartas que nos foram dirigidas:

«...*Director do «Diario de Lisboa»:*—Bem haja pela feliz sugestão aos directores do C. T. I. G. L. para que respeitem os ouvintes portugueses das estações estrangeiras. Por muita simpatia que mereçam as boas intenções da radiofonia nacional, está realmente a nossa Imprensa na boa razão, defendendo assim o direito do ouvinte português a que não se volte a tempos bem proximos, em que as emissões de Roma nos eram constantemente interrompidas pelo Radio Club Português.

Lembramos este caso recente, porque muitos receiam connosco que o simpatico Radio Club Português acabe por obter autorização para a sua nova onda ir afinal prejudicar as audições de Roma ou de Milão, estações das que melhor se ouvem em Portugal e que, mórmente nesta época do ano, nos dão a nota verdadeiramente artistica da radiofonia. Ainda ha dias tivémos uma edição estupenda do «Boris Godunof» do teatro Carlo Felice, de Genova, que um pouco nos pagou da certeza desoladora de o não virmos a ter tão cedo na cena lirica nacional.

Direito, que a propria Emissora Nacional deve respeitar num país onde a maioria dos receptores não vai além de cinco lampadas e duma selectividade mediocre. E onde todos devem esperar que ela propria, assim ajudando melhor a nossa cultura musical do que nas tentativas de propagar lá fóra o que porventura nos escasseia, nos retransmita, a seu tempo, de acordo com as grandes emissoras de Italia, as interpretações de arte que nas cenas liricas italianas se estão sucedendo com muita admiração e quasi inveja nossa. E quem diz as emissoras italianas diz naturalmente as francesas, as inglesas, as alemãs, as espanholas, sempre que ofereçam programas de concerto ou teatro lirico verdadeiramente europeus.

Desculpe o tempo que lhe roubamos, mas a local do «Diario de Lisboa» animou-nos a dirigir-nos a V. para lhe patentearmos os nossos agradecimentos pela sua desassombrada atitude perante este verdadeiro problema de cultura e de arte, e a por este meio insistir em que mister se torna ir encaminhando a sua solução dentro de normas justas de bom senso e de bom gosto, que não devem ser prejudicadas com falsos patriotismos, quasi bairrismo diriamos nós. —De V. etc.—*Raul Morgado de Almeida, Antonio Ribeiro da Silva e Sousa, Manuel Mota Junior,* da Companhia Colonial de Navegação. Lisboa.

«...*Sr. Director do «Diario de Lisboa»:*— Todos os radiofilos modestos, isto é, os que não possuem aparelhos super-selectivos, devem estar gratos á redacção do «Diario de Lisboa» pelo reparo feito ao posto emissor C. T. 1 G. L. Se o «Diario de Lisboa» ouviu a resposta que C. T. 1 G. L. lhe deu, deve estar convencido de que o problema não se resolve com reparos. Pode e deve resolver-se ouvindo os radiofilos. Um inquerito daria ás autoridades competentes na materia elementos de sobejo para um procedimento justo.—*João que escuta*».

Dando publicidade, embora moderada, ás reclamações que diariamente vinhamos recebendo acêrca das experiencias de Radio Club Português no comprimento de onda em que prejudicava as emissões dalgumas estações francesas e inglesas, não fizemos mais do que atender a justa pretensão de numerosos ouvintes que se nos dirigiram.

Ouvidas as explicações de Radio Club Português, limitamo-nos a desejar — e foi sempre essa a nossa intenção — que este posto concilie os interesses dos radiofilos de Lisboa e da Provincia, sem prejudicar a propaganda do país no estrangeiro, o que nos parece ter conseguido já passando a fazer as suas experiencias no comprimento de onda em que trabalha actualmente.

Quanto aos inconvenientes que do plano de Lucerna resultam para a Radiodifusão nacional, têm a palavra os delegados portugueses que intervieram na elaboração desse convenio.

O programa da inauguração

do Radio Club Português

Conforme noticiámos já, a direcção do Radio Club Português realiza depois de amanhã uma festa dedicada á Imprensa e no dia seguinte á inauguração oficial das suas novas instalações.

A festa de sabado consta de uma visita ás novas instalações, ás 14 e 30, e de um «Porto de Honra», ás 17 horas.

O programa da inauguração oficial, no domingo, é o seguinte:

A's 14 e 30, visita do sr. presidente da Republica, autoridades e radiofilos ás instalações; ás 15 e 30, abertura da estação, Hino Nacional, sessão solene, em que usarão da palavra varias pessoas e radiodifusão da descrição da emissora. Final da emissão.

A entrada durante o dia, é publica e o trajo de passeio.

A's 21 e 15—Concerto de musica portuguesa:

I parte—a) pelo quarteto da estação: «Perola Negra» (marcha), de Wenceslau Pinto; «Um fado», de Rey Colaço e «Rapsodia portuguesa»», de Manuel de Figueiredo; b) Solo de violino, por Luiz Barbosa; «Serenata», por Julio Almada; «Suite Portuguesa n.º 1», de Rui Coelho; I, Dansa portuguesa; II. Fado e III, Chula.

II parte—Saudação ás provincias portuguesas, por diversos oradores, filhos ilustres dessas provincias. Saudação a Portugal, pelo presidente da direcção do Radio Club Português.

III parte—Continuação do concerto pelo quarteto da estação: a) «Selecção da opera «Serrana», de Alfredo Keil; Solo de violoncelo, por Julio Almada: b) «Cantiga», de João Passos; Canto, por mademoiselle Isaura Garriga: c), «Borboletas de oiro» (valsa brilhante), de Cruz e Sousa, acompanhamento ao piano por Cruz e Sousa.

Pelo quarteto da estação: d) «A Patria» (Scherzo da sinfonia), de Viana da Mota; e), «Minuete», de Fernandes Fão; e f), «Rapsodia do Alentejo», de Morais.

IV parte—Baile, em que tocará, até de madrugada, uma orquestra de «Jazz» e em que o compositor Cruz e Sousa executará ao piano algumas composições suas.

Para o concerto e baile: trajo de «soirée».

O custo da entrada, durante a noite, é de Esc. 10$00. Os socios têm 20 por cento de desconto.

A direcção do Radio Club Português, na imposibilidade, por falta de tempo, de enviar convites individuais para assistir á cerimonia da inauguração oficial das suas novas instalações, que se realiza no proximo domingo, e começa ás 14 e 30 pela visita á emissora, convida por esta forma todos os seus associados, radiofilos, artistas e publico. A entrada, durante o dia, é publica. Trajo de passeio.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 15 de Fevereiro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—773mm,8.
Direcção do vento—S. W.
Força do vento—Fraco.
Estado do ceu—3/4 coberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—16º.
Temperatura minima—10º.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?

Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».

O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

Carlos Bleck partirá

logo que o tempo o permita

O aviador civil Carlos Eduardo Bleck recebeu hoje, do ministerio da Marinha, informações meteorológicas que o forçaram a adiar a partida do seu avião para a India, que estava marcada para amanhã, ás 10 horas. Essas informações acusavam forte vento contrario na zona do estreito de Gibraltar.

Logo que as informações meteorológicas o aconselhem, Carlos Bleck largará, do campo de aviação de Sintra, para a primeira tirada da sua nova viagem que tenciona dividir assim:

Lisboa (Sintra) a Melilha, 760 quilometros; a Oran, 260; a Argel, 370; a Tunis, 640; a Tripoli, 630; a Syrte, 405; a Bengazi, 540; a Tobruk, 438; a Alexandria, 620; a Gaza, 465; a Rutbah, 642; a Badgá, 414; a Basra, 530; a Bushire, 400; a Lingeh, 540; a Jack, 410; a Karachi, 890; a Diu, 670; a Bombaim, 435; a Pangim (Nova Gôa), 420. Total, 10:479 quilometros.

O regresso far-se-á pelo ar e com as mesmas escalas. A demora em Nova Gôa será, apenas, de três ou quatro dias, o tempo suficiente para repousar e vistoriar, convenientemente, o aparelho.

Homenagem a Ventura Abrantes

«português de Olivença»

O nosso amigo e importante industrial de livraria sr. Ventura Abrantes, «português de Olivença», está recebendo interessantes homenagens na região transtagana, pelo seu grande patriotismo e pelo seu amor ao Alentejo. Ha dias, a Camara Municipal de Mourão fez-lhe entrega do diploma de filho adoptivo da referida vila, com uma linda iluminura do pintor Ramos Ribeiro. E agora a Camara de Marvão, pela palavra vibrante do seu presidente, o professor José Domingos de Oliveira, deliberou por unanimidade conceder-lhe o titulo de «municipe marvanense», devendo, em breve, fazer-lhe entrega do referido diploma.

Felicitamos Ventura Abrantes por estas justas consagrações das suas qualidades de trabalho, de inteligencia e de patriotismo.

Nova estação telefonica do Estoril

Na noticia que ontem publicámos acêrca da inauguração da nova estação telefonica do Estoril, omitimos que o edificio— de estilo moderno, com um «hall» vasto onde estão as cabines publicas, e pavimento superior com aposentos para o pessoal—é da autoria do arquitecto sr. Adelino Nunes e foi realizada pelo conhecido construtor sr. Manuel da Cruz, merecendo ambos entusiaticas felicitações por parte de todas as pessoas que assistiram ao acto.

DE LUTO

Raul Ramires Cardoso Farinha Pereira

Da avenida Duque de Loulé, 86, 1.º, para o cemiterio Oriental, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, o funeral do sr. Raul Ramires Cardoso Farinha Pereira, de 23 anos, cunhado do nosso amigo sr. Alvaro Reis, ao qual apresentamos pezames extensivos a toda a familia enlutada.

"A Voz do Operario"

Nos proximos dias 18 e 25 realizam-se as festas comemorativas da passagem do 51.º aniversario de «A Voz do Operario» e do 54.º do inicio do seu jornal.

Dada a simpatia de que goza a benemerita instituição e o ambiente festivo que tem caracterizado sempre as suas festas, é de prever acorra ali, nos dias 18 e 25, numeroso publico.

Conferencias

O sr. dr. Agostinho da Silva, professor do Liceu de Aveiro, realiza amanhã, ás 16 horas, no Liceu Normal de Lisboa, uma palestra sobre o «Panorama da literatura grega».

—E' hoje, ás 21 horas, que o sr. professor dr. Beirão da Veiga realiza, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, a anunciada conferencia sobre «Ensino Tecnico».

Curso de cooperativismo

Na séde da Cooperativa Fraternidade Operaria de Lisboa, na rua do Bemformoso, 130, 1.º, encontra-se aberta a inscrição para um curso elementar de cooperativismo, que consta de seis disciplinas a cargo dos srs. drs. José Augusto Machado, Angelo Figueiredo Lobo e Silva, José Gregorio de Almeida, Munhoz Braga, Ramada Curto e Alfredo Franco.

Antonio Alçada Padez
Advogado
participa aos seus amigos e clientes que mudou o seu escritorio para a Rua Nova da Trindade n.º 9, 2.º—Telefone 2 1625.

A Cidade

ALHEIRAS DE CHAVES
Só se comem no
Pavilhão Bucellas
aberto de dia e toda a noite no
PARQUE MAYER

Fingindo-se jornalista

um gatuno praticou diversas proezas

Ontem, de tarde, entrou na Garagem Central, do largo da Anunciada, uma senhora, D. Olinda Lourdes Costa, residente na rua da Sociedade Farmaceutica, 6, 3.º, e, tendo marcado lugar como passageira de uma camioneta que faz transportes colectivos entre Lisboa e Torres Vedras, pediu que lhe guardassem uma pequena mala de mão, enquanto fazia umas compras.

Os empregados da garagem acederam imediatamente, e a senhora saiu deixando ficar a mala na qual se arrecadavam 5 titulos da Junta de Credito Publico no valor de 17 contos, uma caderneta do Montepio referente a um deposito de 2 contos, 400 escudos em dinheiro, objectos varios de ouro, etc.

Horas depois, quando a sr.ª D. Odilia regressava para tomar lugar na camioneta, a mala tinha desaparecido.

O caso produziu, naturalmente, um grande alarme na garagem, cujos proprietarios já por varias vezes se viram forçados, para defenderem o bom credito da casa, a indemnizar alguns clientes, vitimas de roubos tambem, e foi chamada a P. I. C. a intervir.

O chefe Pinto Ribeiro mandou sair do Torel duas brigadas de agentes que durante toda a noite diligenciaram inutilmente descobrir o autor ou os autores do furto.

De madrugada, quando um desses agentes, o agente Morais, passava no largo D. João da Camara, deparou ali com um individuo que se encostava a uma porta perdido de bebado.

Aproximou-se, por curiosidade policial, e reconheceu no ébrio um tal Antonio da Silva Pinto, ou Antonio Alfredo da Silva Paiva, que tem o mau vezo de se dizer jornalista sem o ser e de roubar tudo quanto apanha ao jeito da mão. Dedica-se, principalmente, ao roubo de sobretudos e gabardines, para o que frequenta as camionetas de passageiros que fazem carreiras entre a capital e os arredores.

O agente, pelo sim pelo não, quis vêr o que Silva Pinto tinha nas algibeiras. E revistou-lhas. E em tão boa hora o fez, que lhe encontrou os titulos da Divida Publica e a caderneta do Montepio, e alguns mais dos objectos que se arrecadavam na mala roubada.

Tinha sido ele o ladrão. Já vendera a mala, não se sabe a quem, e já gastara os 400 escudos na pandega, e já empenhára a maioria das joias da sr.ª D. Odilia Lourdes Costa, tendo tido o cuidado, felizmente para a roubada, de guardar as respectivas cautelas de penhor.

O gatuno deu entrada num dos calabouços do Torel, sob rigorosa incomunicabilidade. A Policia não conseguiu ainda interrogá-lo, dado o estado de embriaguez em que o preso se encontra.

Um «caçador» de coelhos

Foi preso ha dias pelo agente Alberto Cruz, da P. I. C., um individuo que disse chamar-se Arnaldo Gomes Teixeira, e residir na Quinta do Ferro.

Motivára a prisão o facto de ter furtado a uma sua vizinha, Maria do Carmo Paradela, residente na mesma quinta, no n.º 108, uma porção de coelhos. O preso confessou o crime pelo que vai ser enviado ao Tribunal da Boa-Hora.

Só tem cabelos brancos
Qem não conhece o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, A. S. O., que é o UNICO que restitui a côr natural da Juventude, mesmo que estejam estragados pelo uso das tinturas.
Caixa 35$00, Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Ltd.ª, Rua Jardim do Regedor, 21. Lisboa.

O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

O MUSEU REGIONAL DE BRAGANÇA POSSUI

a colecção mais rica de deuses locais que existe no país

A cidade de Bragança possui hoje, graças aos esforços de alguns filhos ilustres da terra, coordenados e superiormente dirigidos por essa nobre figura de erudito que é o abade de Baçal, um dos museus regionais mais ricos e mais interessantes do país.

De recente criação e perdido entre os altos cerros trasmontanos, onde raro se aventuram os apaixonados da arte e dos estudos etnograficos, se excluirmos alguns poucos entre os quais se conta o nome prestigioso do dr. José Leite de Vasconcelos, o Museu Regional de Bragança é ainda pouco conhecido no resto do país, e Lisboa ignora quasi completamente o valor das suas preciosas colecções.

Não sabe, por exemplo, que se encontra hoje ali reunida a colecção mais rica de deuses regionais que existe no país, inscrita nas lapides votivas que foram recolhidas em diversas terras do distrito de Bragança, graças ao esforço incansavel do padre Francisco Manuel Alves. São as divindades luso-romanas do tempo da dominação romana da Peninsula, que tantos vestigios deixou no nordeste trasmontano: os Aerno, os Dandua, os Laeso, os Viboni e outros corifeus do culto primitivo dos nossos antepassados, que lhes faziam promessas e mandava erguer á beira dos caminhos marcos miliarios onde traduziam o seu reconhecimento pelos beneficios recebidos da divindade.

Ali se guarda tambem a primeira inscrição cristã que aparece no distrito de Bragança, uma lapide funeraria visigotica que se descobriu o ano passado no sitio do Prado, termo de S. Martinho do Peso, e que é o texto epigrafico de caracter cristão mais antigo encontrado na região bragançana. Data do ano 634 depois de Cristo. Não deixa de ser curioso transcrevê-la, pois se conserva inédita em letra de forma:

Protheu levantou este monumento a Thuresmude, sua mulher, falecida aos IX das calendas da era de 672.

Como se sabe, o dia IX das calendas de janeiro do ano 672 da era de Cesar corresponde exactamente ao dia 24 de dezembro do ano 634 da era cristã.

Uma das secções mais interessantes do Museu é, sem duvida, a «Sala de Miranda», onde se admira o famoso manequim do pauliteiro, com a sua indumentaria caracteristica. Ainda não se encontrou uma explicação que satisfaça os espiritos mais curiosos acêrca da origem da dansa dos paulitos. Pelo facto de se dansar nas festas religiosas, querem alguns que seja uma dansa sagrada, semelhante a outras que existem em Espanha, sobretudo na região do Esla para cá, que tem as mesmas caracteristicas etnograficas do nordeste trasmontano. Outros são levados a acreditar que se trata duma dansa guerreira e filiam a sua origem na pirrica.

Seja como fôr, a dansa dos paulitos vem-nos directamente dos romanos. Ora os romanos não tiveram a pirrica classica, mas dansavam uma especie de pirrica em que tomavam parte as mulheres, segundo afirma o dr. José Leite de Vasconcelos baseado no livro de Darenberg acêrca das «Antiguidades gregas e romanas».

A dansa dos paulitos que hoje se executa na região mirandesa tem, porém, um aspecto marcial, que lhe é dado até pelo proprio saio e pelo bater ritmico dos paulitos uns nos outros, ao compasso do tamboril e da gaita de foles. Tudo indica, portanto, que se tratava dum exercicio militar dos romanos, que não tinham a falange e adoptaram outra tatica nos seus exercicios guerreiros. A dansa dos paulitos teria, assim, evolucionado até á sua forma actual, que se pratica na região de Miranda desde tempos imemoriais.

Conservam-se ainda hoje no distrito de Bragança curiosas reminiscencias pagãs do tempo dos romanos, como sejam as mascaradas do Natal e do Entrudo, que coincidem na data das Bacanais. O S. Martinho e o oficio das almas, que se comemoram em novembro, não são mais que vestigios evidentes das festas em honra dos deuses manes, que o paganismo celebrava no mês de novembro.

Mas ha outros motivos de interesse no Museu de Bragança, como sejam exemplares curiosissimos de ferragens, serralharia, tecelagem, rocas ornamentadas por processos neoliticos, etc. E' interessante e valiosa a colecção de paramentos que se admira nas vitrinas do Museu, sobretudo uma casula notavel pela variedade e delicadeza de tons.

O documento escrito mais antigo que existe no Museu data de D. Afonso III e é um contrato feito com os povos de Bragança relativo ao pagamento das contribuições. Herculano confundiu-o com o texto dum foral dado a Bragança pelo Bolonhês e cita-o nesta qualidade na sua «Historia de Portugal».

Não é menos interessante a Biblioteca erudita anexa ao Museu, que o espirito inteligente e culto do dr. Raul Teixeira dirige com tanta devoção regional e que é rica em edições de exegese biblica, de filosofia e teologia, e notavel pelas gravuras e pelas encadernações dos exemplares expostos.

Vê-se tambem ali, já carcomido pelo bicho e pelo tempo, o primeiro prelo que existiu no distrito de Bragança, onde se imprimiu a 1.ª edição do «Agostinho de Ceuta», de Camilo, de que se admira um exemplar na Biblioteca. Data do seculo XVIII e foi mandado construir pelo bispo D. João de Sousa Carvalho para paço episcopal o edificio onde hoje se encontra instalado o Museu Regional de Bragança. Mais tarde, D. Aleixo de Miranda Henriques fez a transferencia da diocese de Miranda do Douro para Bragança e desde então até á data da implantação da Republica, o edificio serviu sempre de residencia aos bispos de Bragança e Miranda, sendo ultimamente adaptado ás instalações do Museu Regional.

Sucede, porém, que numa das dependencias do edificio, separado apenas por um tabique estreito das salas onde se guardam estas preciosidades regionais, está instalado o quartel da G. N. R.—o que representa não só um perigo para o Museu, pelo risco de incendio que corre, como um obstaculo ao alargamento das suas secções, que poderiam utilizar com vantagem as dependencias onde hoje se alberga, com solipedes e deposito de forragens, a Guarda Republicana.

E' esta uma das preocupações constantes das pessoas que dirigem o Museu e daquelas que por ele se interessam, preocupação que nos parece digna de ser tomada em conta, transferindo-se o quartel da Guarda para edificio apropriado e libertando o Museu duma vizinhança que só lhe pode causar dano.

Na sua recente viagem ao nordeste trasmontano, os ministros do Interior e da Instrução visitaram demoradamente o Museu e tiveram ocasião de verificar quão justa é a pretensão dos bragançanos, prometendo envidar os seus esforços para que o edificio do antigo paço episcopal seja entregue todo ao Museu, a fim de que a obra de cultura e de recolha artistica que se está a fazer com tanta inteligencia e com tão patriotica devoção não sofra o menor entrave e os seus directores não desanimem na cruzada benemerita a que meteram ombros.

A Empresa de Automoveis Citröen, da qual é activo representante em Portugal o sr. conde de Carrobio, inaugurou hoje, nas suas magnificas instalações da rua Praia da Vitoria, uma "mess" destinada ás suas empregadas e empregados, obra simpatica que vem completar aquela que se iniciara com a cantina ali existente para os operarios. A inauguração de hoje foi pretexto para uma festa de alegre confraternização de chefes e empregados, tendo-se trocado entusiasticos brindes de confiança nos destinos da Citröen S. A. em Portugal

No TIVOLI: 2.ª semana do
Fra Diávolo
Um filme célebre com LAUREL e HARDY

Restaurant Paraiso
(ao Cais do Sodré)
Esmerado serviço de mesa redonda e á lista. Almoços a 8$00. Jantares a 9$00. Vinhos escolhidos. — Pastelaria fina. Primoroso serviço de chá das 17 ás 19 horas

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel **compre**
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31 — LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º — PORTO

AO LARGO DE CASCAIS

O ministro da Marinha assistiu hoje aos exercicios

da esquadra inglesa a bordo do condutor de flotilha "Wallace"

A 5.ª esquadra ligeira inglesa, que ha dias se encontrava no Tejo, realizou hoje ao largo da baía de Cascais um exercicio de conjunto, para o qual foi convidado o ministro da Marinha sr. comandante Mesquita Guimarães.

E' esta a segunda vez que um ministro da Marinha da Republica é convidado a assistir a exercicios de forças navais inglezas. A primeira foi em janeiro de 1926, quando era ministro o sr. comandante Pereira da Silva. Uma esquadra de cinco cruzadores ligeiros, sob o comando do almirante Kelly, veiu buscá-lo a Lisboa e conduziu-o ao local onde quarenta barcos faziam manobras.

Agora, o comodoro Lyster quiz aproveitar esta oportunidade para distinguir o actual ministro com um honroso convite feito de acôrdo com o almirantado britanico.

Cêrca das 10 horas, os nove barcos ingleses estavam prontos a largar da muralha. Meia hora depois chegava a bordo do «Wallace» a primeira das entidades portuguesas convidadas: o 1.º tenente sr. Vasco Lopes Alves, oficial ás ordens do comodoro Lyster, chegando logo a seguir o contra-almirante sr. Sarmento Saavedra, comandante geral da Armada Portuguesa.

Pouco antes das 11 horas, chegou o ministro da Marinha, com sua esposa e filha e com o seu ajudante, 1.º tenente sr. Rodrigues Cosme.

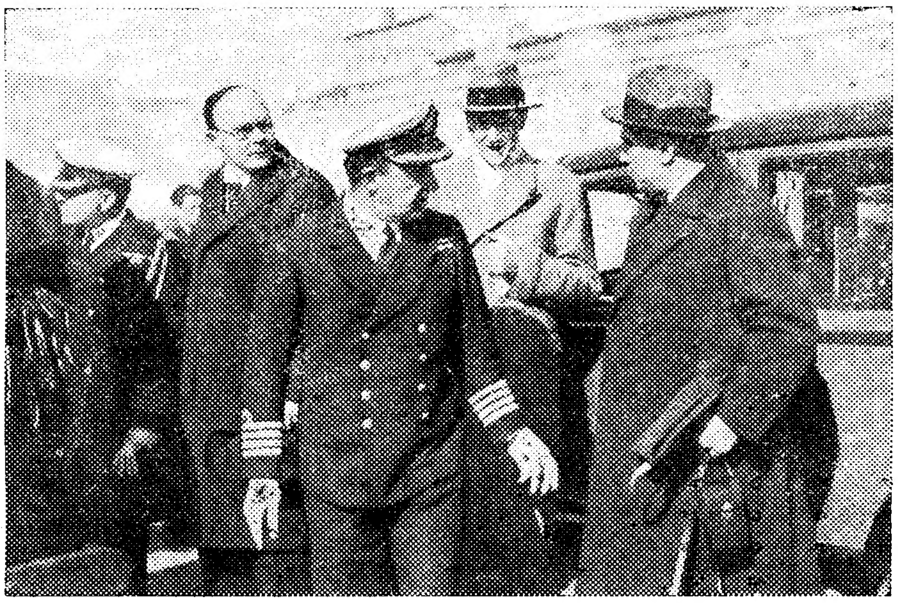
Novas formaturas e continencias e o sr. comandante Mesquita Guimarães era recebido ao portaló pelo comodoro Lyster e pelo seu estado maior. Chegaram tambem ao mesmo tempo o sr. embaixador e a sr.ª embaixatriz de Inglaterra e o consul britanico.

Após rapidos cumprimentos, o sr. comandante Mesquita Guimarães subiu para a plataforma da peça sobreposta da pôpa.

Entretanto, os contra-torpedeiros iam saindo da doca e formavam a meio do rio, ante a curiosidade de muitos populares. O contra-torpedeiro português «Tamega» ia já a caminho de Cascais, onde deveria receber o ministro da Marinha, uma vez terminados os exercicios.

Pouco depois das 11 horas, a esquadra dirigia-se, em coluna simples, a caminho da barra.

Por especial deferencia do comodoro Lyster seguiu a bordo do «Wallace» um redactor do nosso jornal.



O embarque do ministro da Marinha e do embaixador inglês para bordo do "Wallace", na doca de Alcantara, onde foram recebidos pelo comodoro Lyster

O desfile da esquadra

Passada a torre de Belem, começaram a subir no mastro de vante do «Wallace» bandeiras, que eram ordens. Iam iniciar-se os exercicios. Em frente de Paço de Arcos, os navios, manobrando com uma rapidez e precisão admiraveis, passaram de coluna simples para duas colunas em escarpa e depois para duas colunas simples alternadas. Dois aviões do aerodromo de Sintra voavam a poucos metros do mar, para se elevarem depois em arrojada acrobacia.

Sempre em obediencia ás bandeiras de sinais do «Wallace» os contra-torpedeiros aumentavam a velocidade á saida da barra, passando a navegar a 20 milhas. A' entrada no Atlantico, as duas colunas afastaram-se e os navios rodaram simultaneamente uns por bombordo e outros por estibordo, ficando assim frente a frente. Aumentada a velocidade para 24 milhas, os contra-torpedeiros avançavam, quatro com rumo a terra e quatro com rumo ao mar, passando uns pelos intervalos dos outros, num espectaculo admiravel, de movimento e de cenario. O «Wallace» pairava ao largo, para que os seus passageiros pudessem admirar o efeito das manobras, que produziram excelente impressão.

Numa serie de evoluções perfeitissimas, a esquadra formou rapidamente em coluna simples e veio desfilar perante o «Wallace», nesse momento em frente de Cascais. O desfile da esquadra, em formatura impecavel, constituiu um belo espectaculo que foi observado de terra por muitos populares.

Findo o desfile, que se fez á velocidade de 20 milhas, os barcos guinaram todos os bombordo e formando uma extensa linha, começaram o ultimo exercicio: o estabelecimento de uma cortina de fumo, para protecção de retirada. Durante alguns minutos, as chaminés dos navios expeliram uma fumarada densa e negra, que ensombrou o ceu azul desta tarde. Escondidos, sem que os vissemos de bordo do «Wallace», os contra-torpedeiros foram «fugindo» e, quando o fumo começou a dissipar-se, já estavam na linha do horizonte, quasi imperceptiveis.

Estavam terminados os exercicios. Marinheiros serviam chá aos convidados. O «Wallace» tomava o rumo do Tejo, seguido pelo nosso «Tamega». Vinham ambos a 18 milhas. Em frente de Paço de Arcos os dois barcos pararam.

Antes de abandonar o navio inglês, o ministro da Marinha ouviu do comodoro Lyster palavras do melhor agradecimento. Por sua vez, o sr. comandante Mesquita Guimarães saudou o comodoro pelo exito dos exercicios, dizendo-lhe:

—V. Ex.ª tem uma flotilha que manobra como um só navio.

Boa viagem!....

E fez-se depois a passagem para o «Tamega» no gasolina do «Wallace». A' saida deste e á entrada naquele repetiram-se as continencias da ordenança, subindo o pavilhão ministerial no tope do mastro de vante do «Tamega». O ministro da Marinha, o embaixador inglês, o comandante geral da Armada e os restantes convidados foram recebidos ao portaló pelos srs. capitão-tenente Ortins Bettencourt e 2.º tenente Corte Real, respectivamente comandante e imediato do «Tamega».

Estavam a poucos metros um do outro, os barcos inglês e português. Iam fazer-se as despedidas. Subiram no mastro de vante do «Tamega», bandeiras de sinais: «Boa viagem!...» O «Wallace» agradecia e punha-se em marcha. De bordo do «Tamega» faziam-se os ultimos acenos e o velho contra-torpedeiro português dando com facilidade 20 milhas metia rio acima. Na camara era servido «champagne» e ás 14 horas estavamos amarrados á boia, frente ao Terreiro do Paço, por entre os navios da esquadra, com as guarnições formadas em continencia ao pavilhão ministerial.

O desembarque fazia-se pouco depois no cais da Alfandega, manifestando todos as melhores recordações desta bela manhã, no mar.

Os submarinos holandeses

Os oficiais dos submarinos holandeses, acompanhados pelo sr. Mario de Noronha e por oficiais dos nossos submarinos, foram hoje em passeio a Sintra e ao Estoril. Os submarinos holandeses foram visitados hoje de manhã por oficiais do Estado Maior Naval português.

Amanhã, pelas 14 horas, o sr. ministro da Marinha embarca no «K XIV», o qual seguido pelo «K XV», largará para a baía de Cascais, onde ambos realizarão diversos exercicios combinados, em imersão e á superficie.

Terminados os exercicios o ministro desembarcará no cais da cidadela e os submarinos largarão para o Mediterraneo.

TURISMO IGNORADO

Regressou já a Lisboa

a excursão que foi ás Berlengas

O Diario de Lisboa publicará uma serie de artigos sobre as ilhas

Regressaram a Lisboa, vindos de Peniche, os componentes da excursão ás Berlengas, após quatro dias de estadia na ilha grande, em pleno inverno, a que o bom tempo no mar e na terra não tira as suas caracteristicas naturais nem diminui as dificuldades de adaptação.

Na excursão, melhor na expedição—porque o foi—tomaram parte os srs. Alvaro Figueiredo de Almeida, socio da casa Black, da rua da Boavista, que foi investido no comando unico; Diamantino Tojal, nome bem conhecido nos meios de arte e de construção moderna; Carlos de Oliveira Rodrigues, comerciante, estabelecido em Lisboa; João Mendes da Silva Soares, industrial, tecnico de T. S. F., que nessa função esteve investido; Marius de Araujo, aluno do 7.º ano do Passos Manuel; o nosso camarada Norberto de Araujo, na qualidade de redactor do «Diario de Lisboa», que patrocinou a excursão, e Raul Antonio Cavaleiro, chefe do Farol da Berlenga, qué ficou adunto.

Munidos de aparelhagem especial fornecida pelas casas Julio Worm e Adelino Gil, ambas da rua da Prata—e que permitiram estudos especiais sobre esta quadra na Berlenga, trabalhos controlados pelos postos do Farol (e em absoluto rigorosos); servidos por toda a especie de elementos necessarios a uma excursão, que quis reunir o util ao agradavel, os excursionistas, a quem o ministerio da Marinha e a Direcção Geral dos Farois prestaram todas as facilidades, instalaram-se na velha cidadela ou fortaleza de S. João Baptista, no sopé da ilha, maravilhosa e selvagem, onde foram visitados pelos membros da Comissão de Iniciativa de Peniche, srs. Pereira Coutinho, Baptista Nascimento, Torcato Leitão, Virgilio do Amaral, Carlos Freire de Andrade, da Junta de Freguesia, nosso solicito correspondente, e servidos pelas facilidades indispensaveis concedidas pelo capitão do porto de Peniche, capitão-tenente sr. José da Encarnação, e pelo chefe do farol do Cabo Carvoeiro, sr. Leal Coelho, tendo ás suas ordens uma brigada de pescadores e auxiliares.

O nosso colega Norberto de Araujo escreverá uma série de artigos sobre as Berlengas, os estudos sobre as ilhas, o Farol, a vida dos faroleiros, a riqueza da pesca e o que deve ser o porto de Peniche, as lendas da ilha e do Cabo Carvoeiro, a Escola Industrial e as rendas de Peniche, etc., e descreverá, num artigo de abertura, pelo «diario» da expedição, o que foram os quatro interessantes dias de estadia nas Berlengas, pagina que despertará curiosidade.

Na ilha, onde residem 7 faroleiros, com esposas, e nove crianças, e, cá em baixo, um guarda da fortaleza, ha 20 anos ali isolado, e mesmo em Peniche, a excursão constituiu um acontecimento unico, pela organização e pela disciplina.

Na fortaleza flutuou a bandeira com as armas da cidade de Lisboa, e que ficou de posse de operosa e simpatica vila de Peniche, merecedora da atracção do turismo nacional e estrangeiro.

Hoje no SÃO LUIZ
o filme que triunfou em cheio!

Toureiro á fôrça

O genial bailarino das pernas inverosimeis
JOHN BUX

A qualidade vende a quantidade

NOVAMENTE

Austin

na vanguarda das marcas inglesas em numero de automoveis registados durante o ano de 1933 em Portugal:

1.°	AUSTIN	194
2.°	X	79
3.°	Y	68
4.°	Z	18

Etc., etc., etc.

"AUSTIN,,

O automovel inglês mais popular em Portugal

Acaba de chegar uma nova remessa de

Modêlos «AUSTIN» 1934

Não deixe de vêr os novos "Ascot Saloon,, e "Greyhound Sports Saloon,,.

A pedido, gostosamente enviaremos, na volta do correio, catalogos e preços

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:

J. J. Gonçalves, Sucrs.

90, R. Rodrigues Sampaio, 92 — LISBOA

128, R. Alexandre Braga, 130 — PORTO

Dividas Externas Brazileiras

A "IPSOFI,, convida os Portadores de Titulos da Divida Externa Brazileira a reunir, em Assembleia, nos salões da Associação Comercial de Lisboa, rua Eugenio dos Santos, n.° 89, na proxima sexta-feira, 16 do corrente, pelas 21 horas, prefixas, para apreciar e discutir o novo plano de pagamento dos juros dos Titulos Externos Brazileiros.

As salas foram gentilmente cedidas pela prestimosa Associação Comercial de Lisboa.

A entrada é franca e, para evitar a demora geralmente ocasionada pela inscripção da assistencia, roga-se o favor de entregar na Portaria um cartão de visita onde conste o nome e morada da pessoa que se dignou comparecer, aceitando este convite.

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Séde — Largo do Corpo Santo, 13, 1.°

Capital Esc. 1.344.000$00

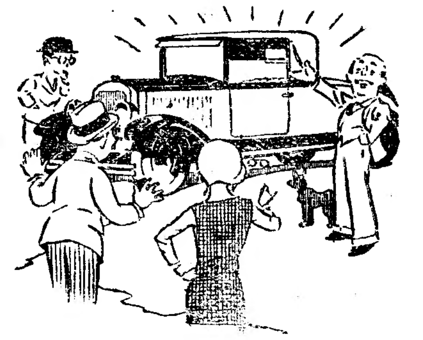
Por ordem do Ex.mo Snr. Presidente é convocada a Assembleia Geral ordinaria para reunir na séde da Companhia no dia 3 de março p. f. pelas 16 horas (4 da tarde) a fim de dar cumprimento aos artigos 12.° e 15.° dos Estatutos.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1934

O Secretario

(a) *Guilherme Augusto Ferreira*

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

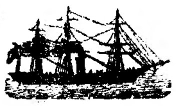
Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DUPONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Empresa Insulana de Navegação



O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz) tocando na ilha do Corvo para troca de correspondencia e serviço de passageiros, sai no dia 23 de Fevereiro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.° — Telefone 2 0214

ASFALTO de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 30—«O cão de fila» e «Paga e não bufes».
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico».
Maria Vitoria—A's 20 e 5 e ás 22 e 45—«O Rei dos Fadistas».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Salão Ideal—Das 18 ás 24.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se a 1.ª lição sem obrigação de pagamento a quem a requisitar a Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61, Lisboa. Telef. 2 1469.

A'S SENHORAS

Lava, tinge, engoma em 8 horas todo vestuario de senhora e homem dirijam-se à avenida Visconde Valmor 30-1.° Esq.—Telefone N.te 5739.

O Café-Restaurante "Chic,, é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

CAFÉS

Esta é a marca de garantiá dos melhores cafés que actualmente se vendem.

«A Mariazinha» deseja criar nome e ser preferida. Por isso, serve como ninguem o faz.

«A Mariazinha» pede a todos os amigos do Bom-Café que experimentem os seus a fim de tirarem a prova do que afirma.

R. BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler

ECZÊMAS
DOENCAS DA PELE
Cura rápida pelo
ECZODERMA
RUA AUGUSTA, 180 - LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

Um filme que provocou
280 desmaios

PARIS, 15. — O realismo aterrador com que se exibe num cinema do boulevard dos Italianos um filme respeitante a uma operação de apendicite realizada num dos melhores hospitais de Paris, faz desmaiar diariamente mais de vinte espectadores. Até agora o numero de desmaios ocorridos durante a projecção ascende a 280.

Todos os pormenores da operação passam diante dos olhos dos espectadores com tal clareza, que não só as mulheres desmaiam como tambem muitos homens se vêem obrigados a abandonar a sala bastante incomodados. Depois da primeira representação do filme, a direcção do cinema viu-se na necessidade de ter um turno permanente de enfermeiras destinado a socorrer as desmaiadas.

Um veterano da guerra que assistiu ao espectaculo declarou: «Na guerra vi as coisas mais espantosas a que pode assistir um ser humano, e, no entanto, não me senti bem durante a projecção da pelicula». — (United Press).

A expedição Byrd ao Polo Sul

LONDRES, 15.—Comunicam da Nova Zelandia que melhorou muito a situação de Byrd. O gelo voltou a consolidar-se. Por tal motivo, continua o transporte de material para a «Little America». O medico da expedição, dr. Shurley, encontra-se em estado grave. Saíu outro medico de Wellington, num navio, a cujo encontro irá um aeroplano da expedição. — (Americana).

UMA LATA
DE VERDADEIRAS
Pastilhas VALDA
bem empregada,
e utilisada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combatendo efficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITES,
GRIPPE, ASTHMA,
EMPHYSEMA, etc.
Encontram-se em todas as
Pharmacias e Drogarias
EM LATAS com o nome
VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

VEGETALINA
Maravilhoso produto

para tingir o cabelo
INSTANTANEO
Perfumarias, Drogarias, Farmacias e Cabeleireiros — Representante:
Antonio Oliveira-Apartado 401-Lisboa

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Uma epidemia de tifo
numa cidade brasileira

RIO DE JANEIRO, 15. — Uma grave epidemia de tifo flagelou recentemente a linda cidade de Angra dos Reis, levando o pavor ás populações vizinhas. As autoridades sanitarias providenciaram rapidamente, adoptando energicas medidas, a fim de debelarem rapidamente a epidemia, cujos casos se sucediam num crescendo assustador.

Para Angra dos Reis foi enviado um verdadeiro exercito de enfermeiras e medicos que trabalharam denodadamente mais de 24 horas seguidas na campanha contra a febre tifoide. Uma esquadrilha de aviões de Marinha transportou para aquela cidade medicamentos de urgencia e em todos os locais se colocaram cartazes aconselhando a população a evitar o contagio com os doentes e a receber quanto antes a vacina anti-tifica.

O interventor federal do Rio, comandante Ary Parreiras, que seguiu para o local a fim de assistir aos serviços de socorro e isolamento, verificou, em companhia do dr. Werneck Genofre, inspector sanitario, que toda a cidade tinha sido invadida pela epidemia, não havendo quarteirão em que não surgisse um ou mais casos. A primeira providencia que se tomou foi proceder á oro-vacinação integral da população, que se encontra agora completamente imunizada.

Em Angra dos Reis, que tem uma população de cêrca de 6.000 habitantes, registaram-se mais de 250 casos, sendo alguns deles fatais. As providencias profilaticas adoptadas pelas autoridades sanitarias deminuiram a intensidade do mal, que estava a tomar proporções inquietantes. — (United Press).

Na Inglaterra não é possivel
implantar uma ditadura

LONDRES, 15. — Stanley Baldwin, num discurso que pronunciou ontem, em Preston, salientou a importancia que o povo inglês dá ás instituições e ás liberdades democraticas. «Nestes ultimos anos — declarou — as condições de governo nos diferentes paises modificaram-se. Muitos deles vivem actualmente em regime de ditadura. Se bem que essa forma de governo seja susceptivel de se adequar a algumas nações, outras ha, e a Inglaterra é uma delas, em que essa forma de governo não conviria. Se uma tentativa dessa natureza fôsse levada a efeito no nosso país, a finança e a industria seriam indiscutivelmente afectadas, com o risco duma verdadeira catastrofe». — (Havas).

O frio nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15. — A baía, que tinha gelado completamente, devido ao frio, já permite a navegação. Os barcos estiveram bloqueados. Julga-se que desapareceu, por esse ano, a vaga de frio. No entanto, a temperatura ainda é baixissima. — (Americana).

O comunismo na China
dirige-se contra o Japão

PEIPING, 15. — Apesar dos esforços realizados pelo Japão para combater o comunismo, o governo central provisorio da Republica Sovietica da China anuncia no seu relatorio anual que o comunismo conseguiu introduzir-se em Manchukuo, durante o ano de 1933. Para este resultado, diz o relatorio, concorreu grandemente a organização comunista da provincia de Kiangsi, que prestou o seu apoio aos partidarios na Manchuria, onde se organizaram grupos locais de camponeses dispostos a sublevar-se contra o imperialismo japonês.

A ocupação japonesa da Manchuria serve ao partido comunista chinês como um dos argumentos de maior força para a sua campanha. O chefe comunista Mou Chehtung afirma perentoriamente: «Todos os operarios e camponeses chineses, os soldados revolucionarios e os estudantes querem acabar de vez com o imperialismo japonês».

No decorrer de 1933, os comunistas apoderaram-se de 110.000 armas das tropas do governo. «Aniquilaram, segundo os seus dados, 41 regimentos, 6 batalhões e 10 companhias de tropas governamentais. Além disto derrotaram 8 divisões, 33 regimentos, 19 batalhões e 9 companhias, do exercito do generalissimo Chiang».

Os Sovietes chineses, acrescenta finalmente o relatorio, anexaram nove distritos na provincia de Kiangsi e conquistaram outros dez distritos na região sovietizada da provincia de Szechuan. — (United Press).

A esquadra japonesa
vai realizar manobras anuais

TOQUIO, 15. — Anuncia-se oficialmente que o ministro da Marinha japonesa, almirante Mineo Osumi, ordenou que a esquadra realize anualmente grandes manobras navais, em vez de se fazerem só de três em três anos, como até agora acontecia.

O almirante Mineo Osumi, numa entrevista concedida aos jornalistas, declarou que adoptara a resolução de dandar efectuar manobras navais anualmente para que a marinha de guerra japonesa estivesse sempre apta a entrar prontamente em acção. — (United Press).

A candidatura do marechal Pilsudski
ao Premio Nobel da Paz

VARSOVIA, 15.—A Faculdade de Direito da Universidade de Cracovia propôs a candidatura do marechal Pilsudski para o premio Nobel da Paz. A proposta é motivada pela conclusão, pela Polonia, dos acordos de não agressão com a Russia e com a Alemanha. Estes acordos que consolidam a Paz na Europa central e oriental, foram concluidos devido a iniciativa pessoal do marechal Pilsudski.—(Especial).

Uma herança fabulosa
que não passa de fantasia

RIO DE JANEIRO, 15. — O dr. Paulo Tomaz de Carvalho, advogado de alguns interessados na herança de mais de 50.000 contos deixada pelo comendador Domingos Faustino Correia, falecido ha mais de 50 anos e a que se julgam com direito familias inteiras do Brasil, Chile, Uruguay e Portugal, examinou os autos do inventario, constantes de 40 volumes, verificando que a tal herança não passa duma fantasia.

«Em consequencia de varias transacções — diz o dr. Tomaz de Carvalho — o inventario foi-se complicando e oferece uma solução dificilima. Ha 60 anos que corre o processo, sem se ter chegado até hoje a uma conclusão».

Das impressões do dr. Tomaz de Carvalho conclui-se que a fabulosa fortuna atinge proporções ridiculas diante da soma portentosa criada pela fantasia. — (United Press).

Eu punha demasiadas vezes pó de arroz
ó ...

perdi o meu noivo

A minha pele estando manchada, brilhante e grosseira, um especialista disse-me que eu a tinha estragado pondo constantemente pó de arroz. Aprendi então que o segredo para conservar uma tez fresca e encantadora era só pôr pó uma vez por dia. Mas entretanto o meu noivo aborrecido, deixou-me. Agora, seja qual fôr o tempo, eu constato que o pó Tokalon segura-se quatro vezes mais tempo que o pó d'arroz vulgar. Suprime egualmente os poros dilatados e o aspecto brilhante. Pessoalmente a minha pele é gordurosa, mas eu acho que o pó Tokalon com "mousse de creme„ produz um efeito mate e aveludado tão atraente como o obtido pelas mulheres cuja pele é seca ou normal. E' maravilhoso poder contar, com toda a certeza, sôbre uma tez encantadora, de dia ou de noite sem ter que pôr novamente pó de arroz.

A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se a Agencia Tokalon (Secção D. L.), 88—Rua d'Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

FERNANDO HOMEM CHRISTO
ADVOGADO
Participa aos seus Ex.mos Clientes, senhores Oficiais de Justiça e empregados forenses que mudou o seu escritorio para a Rua da Assunção, 40, 2.º — Telefones: 2 9004 e 2 7277.

Dr. Viriato Brandão
Especialisado em Paris
Vias urinarias, pele e sifilis
Consultas das 4 ás 7
Classes pobres das 12 á 1
Rua dos Fanqueiros, 390, 2.º
Telef. 2 8276

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Antiga ag. funeraria
Quadros, Suc. Costa Ramos
Funerais baratos
R. D. Diniz, 71 Tel. N. 3495

DINHEIRO A Mercantil
Emprestimos s/ penhores
PEROLAS-BRILHANTES-DIAMANTES-ETC.
Juro legal — Avaliações vantajosas — Sigilo
R. FANQUEIROS, 366, 1.º, D. — Telf. 2 0848

—Quer V. Ex.a uma boa cerveja vá á «Chic».

A saborosa
CANA IMPERIAL
deve tomar-se após as refeições
Depositarios: A. L. Simões & Pina
Rua das Flores, 22—LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

CASA LAPAS
Sempre
SORTES GRANDES
Preços sempre os mais baixos
Pelo correio mais 1$00 para registo
19, P. D. João da Camra, 19
(Rossio)

O governo Doumergue

deve ter no Parlamento 400 votos de maioria

PARIS, 15. — Os jornais aguardam serenamente a apresentação do governo Doumergue ao Parlamento na sessão que se efectua hoje. Supõe-se que o gabinete sairá do debate com 400 votos, votando apenas os socialistas e comunistas contra. Os jornais prevêem que Doumergue proporá a redução da série habitual de interpelações sôbre politica geral, argumentando com a urgencia de votar o orçamento e pondo em seguida a questão de confiança.

Outros, porém, afirmam que o novo presidente do Conselho proporá a discussão dessas interpelações para depois da aprovaçãc do orçamento. Segundo o «Echo de Paris», Doumergue dirá um pouco mais ou menos o seguinte:

«Foram buscar-me. Se não vos mereço confiança, vou-me embora».

A maioria dos jornais aprova as disposições em que se encontra o governo e insiste na necessidade de fazer prevalecer o voto do orçamento sobre disputas e intrigas politicas.

«Esperamos — escreve o «Petit Journal» — que a Camara, que deveria escutar pelo menos uma duzia de interpelações, escute sobretudo Doumergue, que pedirá que se não perca tempo a saborear discursos politicos e partidarios. A Camara deve confiar inteiramente em Doumergue, grande republicano, cujo unico desejo é a felicidade e o bem-estar do país».—(Havas).

O governo no Parlamento

PARIS, 15. — O governo fez hoje a sua apresentação á Camara. O presidente Doumergue leu a declaração ministerial, em que se diz que o objectivo do governo é estabelecer treguas politicas e a pacificação da vida publica, afirmando-se ao mesmo tempo que a segurança da França é a garantia da segurança de todo o mundo.

O sr. Doumergue acrescentou que dispõe de meios para assegurar a paz e a tranquilidade da França. — (United Press).

Tentativa de suicidio

Na sua residencia, rua David de Sousa, 12, tentou hoje de manhã suicidar-se, disparando um tiro de pistola na cabeça, o capitão sr. Jorge Cesar Baptista.

Conduzido imeditamente ao hospital Militar da Estrela, foi ali operado pelo sr. dr. Bastos Gonçalves. O estado do ferido não se considera grave.

Furto numa capela

O pessoal do Posto Antropometrico do Governo Civil, esteve hoje de tarde na capela do Palacio Burnay, onde ha dias os gatunos praticaram um furto, a colher impressões digitais que facilitem a descoberta do gatuno.

As investigações foram confiados ao agente Baldy Belem.

OS ACONTECIMENTOS SANGRENTOS DA AUSTRIA

AINDA SE COMBATE EM ALGUNS PONTOS

mas o govêrno considera-se senhor da situação

VIENA, 15.—Prosseguiram, durante a madrugada de hoje, nesta capital e em varios pontos do país, os combates entre os revolucionarios e as forças governamentais.

As tropas do governo conseguiram finalmente ocupar esta madrugada o grande reduto em que se refugiavam os revoltosos, que compreendia uma area de 10.000 quilometros quadrados. Pouco antes das 10 horas da manhã (hora local) as ruas de Viena encontravam-se completamente desertas, vendo-se unicamente soldados armados que as patrulhavam.

Na provincia de Steyr continua a lutar-se com grande tenacidade, havendo grande numero de mortos de parte a parte.

Em Linz as forças governamentais, depois dum renhido combate com os socialistas, apoderaram-se da cidade, ás primeiras horas da madrugada, reinando agora ali tranquilidade absoluta.

As forças governamentais ocuparam a parte principal da cidade de Kagran. Os socialistas que ali se encontravam refugiados fugiram em debandada para o pico de Laaerberg, onde se entrincheiraram, a fim de fazer frente ás forças do governo, que marcham para o local com o objectivo de submeter os rebeldes. A maior parte dos edificios que compõem a parte da cidade de Kagran que ainda não foi ocupada pelas forças fieis ao governo ostentam nas suas janelas bandeiras brancas, o que significa rendição completa.

Os socialistas ocuparam a cidade de Hobensec e estão a construir grandes barricadas e defesas com arame farpado, a fim de impedirem o avanço das forças governamentais. Esta cidade é essencialmente socialista, razão por que as tropas do governo vão encontrar grande dificuldade em submeter os rebeldes, que contam com a ajuda incondicional da população. O chefe dos socialistas da cidade de Hobensec enviou uma mensagem ao comandante das forças governamentais que operam em redor daquela cidade, dizendo-lhe que as suas forças não se renderiam e que haviam de vender cara a vida.—(United Press).

Uma cidade nas mãos dos socialistas

VIENA, 15. — Informam de Linz que os socialistas estão inteiramente de posse da cidade de Ebensee onde os membros da «Shutzbund» obrigaram os operarios das diversas fabricas a abandonar o trabalho, depois de terem desarmado um posto de gendarmes e de se apoderarem da estação dos Correios, onde se entrincheiraram. As tropas do governo marcham sobre Ebensee.—(Havas)

As forças legais fazem progressos

VIENA, 15.—Dizem de Ebensee, na Alta Austria, que a Schutzbund levantou barricadas. Partiu naquela direcção um destacamento de artelharia.

Em Mauthausen, no Danubio, reina uma certa efervescencia.

Anuncia-se que a Schutzbund, que se entrincheirára nas alturas de Laaberg, ao sul de Viena, se rendeu. O exercito e a policia vão ocupar aquela posição.

Na margem esquerda do Danubio as forças legais avançam igualmente sem encontrar resistencia.

No ultimo minuto do prazo declarado no «ultimatum» do chanceler, os insurrectos retiraram-se de numerosos pontos, abandonando as armas ou constituindo-se prisioneiros.

As casas operarias de Kagran foram ocupadas por forças legais. A Policia apreendeu consideraveis quantidades de armas e munições.

A chancelaria federal comunicou a seguinte lista de mortos, só em Viena: Policias, 20; «heimwehren», 20; militares, 20 e voluntarios, 6.

Na Morgue foram depositados 140 cadaveres de insurrectos. Estes numeros referem-se aos três dias de sedição.

Os jornais tiram conclusões do aniquilamento da social-democracia e frisam o malôgro da greve geral. — (Havas).

VIENA, 15. — Anuncia-se que terminou nos arredores de Viena a dispersão da Schutzbund pelas forças legais.

A resistencia dos sociais-democratas está completamente dominada em toda a parte.

A Policia e o exercito procedem a pesquizas em todos os edificios pertencentes ao partido socialista. São consideraveis as apreensões de armamento, especialmente metralhadoras e munições. Os membros da Schutzbund fugiram da capital. — (Havas).

500 rebeldes mortos

VIENA, 15. — Os socialistas calculam que tiveram 500 mortos na região de Florisdorf.

Devem começar imediatamente os assaltos ás ultimas fortalezas dos insurrectos.

Muito poucos socialistas responderam ao apêlo radio-difundido de Dollfuss. — (Havas).

Combate-se nos arredores de Viena

VIENA, 15. — O governo comunica que, conforme os termos da amnistia concedida pelo chanceler Dollfuss, se entregaram varios rebeldes. E' já muito pequeno o numero de membros da Schutzbund que continuam a dar combate ás forças legais na parte oeste da capital e nos arredores, bem como em Laarberg e nas vizinhanças de Francisco José.

Os combates oferecem apenas violencia nos arredores e deminuem ante o avanço progressivo das forças governamentais.

Numerosos voluntarios têm oferecido os seus serviços para substituir as tropas cansadas pela vigilancia extenuante dos ultimos dias.

Entre os presos figura um rapaz de 23 anos, que foi condenado á morte por ser um dos chefes rebeldes. — (United Press).

Outro condenado á morte

VIENA, 15. — O tribunal marcial proferiu a terceira condenação á morte. Trata-se dum encadernador, de nome Roberto Kalab, que pertencia á Schutzbund. — (Havas).

A França e os acontecimentos

PARIS, 15. — Barthou pôs hoje o Conselho de ministros ao corrente dos ultimos acontecimentos que se deram na Austria e comunicou as iniciativas que se tomaram a este respeito junto dos diversos paises interessados. — (Havas).

Os prejuizos causados a estrangeiros

pelos acontecimentos de Cuba

HAVANA, 15.—A Inglaterra, a França, a China, a Espanha e os Estados Unidos reclamaram ao governo cubano indemnizações pelos prejuizos causados pelos revolucionarios em propriedades dos seus naturais. As indemnizações pedidas elevam-se a 100 milhões de dolares. O governo cubano calcula, porém, que os prejuizos não vão além de 10 milhões de dolares.

O Japão reclamou tambem uma indemnização pela morte dum seu subdito durante o governo do beneral Machado.—(Havas).

A situação financeira

da Gran-Bretanha

LONDRES, 15. — O sub-secretario do Tesouro britanico, sr. L. Hore-Belisha, declarou á Imprensa que a situação financeira da Gran-Bretanha melhora dia a dia e que durante os dois primeiros meses do corrente ano, só de impostos aduaneiros se receberam nove milhões de libras, importancia muito superior á que foi arrecadada nos cofres do Estado em igual periodo do ano transacto. — (United Press).

Restos do Carnaval

Foi preso na terça-feira de Carnaval Manuel de Sousa Alves, residente na rua Santa Marinha, 152, por andar munido duma fisga a arremessar pedras aos transeuntes, tendo ferido um marinheiro que passava na rua do Arsenal. Interrogado no Torel, confessou que ha muito se dedicava áquele «sport» de atirar pedras aos marinheiros. Parece que o preso sofre de desarranjo mental.

EXERCITO E MARINHA

No ministerio da Marinha foi recebido um radio anunciando a chegada da canhoneira «Ibo» a S. Vicente de Cabo Verde.

Arcadia
— Hoje —
SOIRE'E
com o maior exito internacional dos ultimos tempos:
John Bux
com a sua orquestra e bailarina
PAQUITA SALVADOS
VARIEDADES
Amanhã:
Chá Dansante e Soirée
com John Bux
T. IO MORO
e LA GALVANY

JULIO DAS FARTURAS
grande salão de festas do Parque Mayer
Cinema - Baile - Variedades
formidavel exito dos bailarinos Blac et Vital
Bailados e canções excentricas

Bristol Dáncing
Amanhã estreia da Orquestra Espano-Americana Setuskc e Variedades.
Sabado, 17 grande baile da Micareme com premios em sorteio ás senhoras. Esplendido serviço de ceias.
A nova Gerencia concede de futuro entrada livre até ás 0 1|2 horas.

MAXIM'S
Esta noite: BALLET WEBBS
seis girls e 1 bailarino
MELLE. ARISTA nos bailados orientaes com serpentes
MELLE. GABY BRU, bailarina realista das Folies Bergère, de Paris
SABADO, 17 — DOMINGO, 18
BAILES DE MASCARAS DA PINHATA

Alhambra
HOJE — Continua com grandioso sucesso a celebre troupe
"BARCENA"
Bailarinas acrobaticas